



# III INTERNATIONAL FORUM ON MANAGEMENT

## Value Creation and Local Heritage

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | PORTUGAL

Colégio do Espírito Santo

1 e 2 fevereiro | 2019

## BOOK OF PROCEEDINGS

ORGANIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



PATROCÍNIOS



CEFAGE



DECSIS





# Ficha Técnica

## EVENTO:

III INTERNATIONAL FORUM  
ON MANAGEMENT

## TÍTULO:

Value Creation and Local Heritage

## LOCAL:

Universidade de Évora, Portugal

## DATA DE REALIZAÇÃO:

1 e 2 de fevereiro de 2019

## COMISSÃO DE HONRA:

**Ana Costa Freitas**

*Reitora da Universidade de Évora*

**Carlos Pinto de Sá**

*Presidente da Câmara Municipal de Évora*

**António Ceia da Silva**

*Presidente da Entidade Regional de Turismo do  
Alentejo e Ribatejo*

## COMISSÃO CIENTÍFICA PRESIDIDA POR:

Prof. Doutor Joaquim Sant'ana Fernandes

*ESGHT, Algarve*

## COMISSÃO EXECUTIVA PRESIDIDA POR:

Professor Doutor Soumodip Sarkar

*Universidade de Évora*

Elisabete Félix

José Ventura

Rui Quaresma

*Universidade do Algarve*

Cristina Gonçalves

Georgette Andraz

José Rodrigo

Sant'Ana Fernandes

*Escola Superior Hotelaria e Turismo do Estoril*

Maria de Lurdes Calisto

Nuno Gustavo

*Instituto Politécnico de Setúbal*

Luísa Carvalho

## PAGINAÇÃO E E-BOOK:

Geração Consciente, Lda.

## IMAGEM DE CAPA:

*Claustro Principal da U. Évora (século XVI)*

EDITORA: Universidade de Évora

MÊS / ANO: Fevereiro de 2019

ISBN: 978-989-8550-86-6

<https://www.ifm2019.pt>

# Índice

## Aspetos culturais na gestão global

- THE EFFECT OF INFORMAL AND FORMAL INSTITUTIONS ON FIRM'S PERFORMANCE: THE ANALYSIS OF EMERGING ECONOMIES** 16  
*ALEXANDRE MARTINS DE OLIVEIRA*  
*NUNO ROSA REIS*  
*JOÃO CARVALHO SANTOS*

## Contabilidade e controlo de gestão

- ATIVIDADES DE I&D E VALOR DE MERCADO: CASO DA EURONEXT LISBON E BOLSA DE MADRID** 19  
*ANDRÉ FILIPE FURTADO PINTO*  
*HERONDINA MARIA VITORINO BELCHIOR*

- IMPARIDADES EM GOODWILL: EVIDÊNCIAS DE BIG BATH** 23  
*CRISTINA GONÇALVES*  
*JOAQUIM FERNANDES*  
*LEONOR FERREIRA*  
*EFIGÊNIO REBELO*

- O CONTROLO DE GESTÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO EM REDE - UM ESTUDO DE CASO -** 27  
*MARIA DO CÉU ALVES*  
*ANA FILIPA ROQUE*  
*MÁRIO RAPOSO*

- PERDAS POR IMPARIDADES: ENTIDADES COM TÍTULOS COTADOS EM PORTUGAL E BRASIL** 33  
*SÓNIA CRISTINA MOCINHA GOMES*

- RESULTADO INTEGRAL: PORTUGAL E ESPANHA** 37  
*CRISTINA GONÇALVES*  
*JOAQUIM FERNANDES*  
*GEORGETTE ANDRAZ*  
*JOSÉ RODRIGO CORREIA GUERREIRO*

## Empreendedorismo e inovação

- PUBLIC SECTOR ENTREPRENEURSHIP - LITERATURE REVIEW -** 41  
*JOÃO CARLOS CANDEIAS*

- SISTEMAS DE INTELIGENCIA COMPETITIVA COMO BASE PARA LA GESTIÓN EFICAZ DE LA I+D+I EN EL SECTOR DEL PLÁSTICOS EN ANDALUCÍA** 46  
*GEORGETTE ANDRAZ*  
*JUAN ANTONIO TORRECILLA-GARCIA*  
*AGNIESZKA SKOTNICKA*

## Ética e responsabilidade social

- COMPROMISO DE LAS ÁREAS METROPOLITANAS DE LISBOA Y PORTO CON LA RESPONSABILIDAD SOCIAL** 51  
*INNA PAIVA*

MARIA TERESA NEVADO GIL  
LUÍSA CAGICA CARVALHO

|                                                                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>ENIGMAS DA MODA: EMBATES E PARADOXOS QUE IMPACTAM AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL</b><br><i>SHEILA DANIELA MEDEIROS DOS SANTOS</i> | 56 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>O RELATO AMBIENTAL OBRIGATÓRIO NAS EMPRESAS COTADAS: O CASO DE PORTUGAL, ALEMANHA, FINLÂNDIA E IRLANDA</b><br><i>CARLOS MATA</i><br><i>ANA FIALHO</i><br><i>TERESA EUGÉNIO</i> | 60 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>RESCISÃO CONTRATUAL NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE POR CONTABILISTA CERTIFICADO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO</b><br><i>LEONOR FERREIRA</i><br><i>LIZABETE SEQUEIRA</i> | 65 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## **Finanças e economia**

|                                                                                                                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>ELEITORES VERSUS INFORMAÇÃO SOBRE CONTAS PÚBLICAS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA</b><br><i>CRISTINA GONÇALVES</i><br><i>JOAQUIM FERNANDES</i><br><i>GABRIELA GONÇALVES</i><br><i>CARLOS NUNES</i><br><i>HÉLDER CARRASQUEIRA</i><br><i>CÁTIA SOUSA</i> | 69 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>IMPACT OF SHORT-TERM MANAGEMENT ON COMPANY PERFORMANCE</b><br><i>CARMEN LEAL</i><br><i>DIOGO EMANUEL SANTOS ROCHA</i><br><i>MARIA ELISABETE NEVES</i> | 74 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## **Gestão de recursos humanos**

|                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NOS NÍVEIS DE SERVIÇO EM HOTELARIA</b><br><i>LURDES CALISTO</i><br><i>CRISTOVÃO MARTINS</i> | 77 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>PAIXÃO PELO TRABALHO E SUPORTE ORGANIZACIONAL: CONTRIBUTOS EXPLICATIVOS PARA OS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL</b><br><i>GABRIELA GONÇALVES</i><br><i>CÁTIA SOUSA</i><br><i>JOANA VIEIRA DOS SANTOS</i> | 83 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## **Gestão e valorização do património**

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>O CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA: UM PERCURSO ESPONTÂNEO</b><br><i>FLORA SEIXEIRA</i><br><i>RAQUEL CUNHA</i> | 88 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## **Gestão estratégica**

|                                                      |    |
|------------------------------------------------------|----|
| <b>SUPPLY CHAIN PLANNING:</b>                        | 92 |
| <b>THE IMPACT OF COLABORATIVE LOGISTIC DECISIONS</b> |    |
| <i>ANA AMARO</i>                                     |    |

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>TIPOS DE ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO EM CONTEXTO DE CRISE ECONÓMICA:</b> | 96 |
| <b>O CASO DA INDÚSTRIA DA CORTIÇA EM PORTUGAL</b>                       |    |
| <i>JOÃO COELHO MARQUES</i>                                              |    |
| <i>JORGE ALEXANDRE FERREIRA SANTOS</i>                                  |    |

## Marketing

|                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>THE ROLE OF SELF MARKETING AND PERSONAL BRANDING IN JOB SEARCH</b> | 101 |
| <i>SÉRGIO DOMINIQUE-FERREIRA</i>                                      |     |
| <i>MARIA DO CÉU AREIAS DUARTE</i>                                     |     |
| <i>RUI BRAGA</i>                                                      |     |

## Metodologias de ensino

|                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|
| <b>EL ROL DEL CONCURSO SPIN OFF EN LA INNOVACIÓN DOCENTE</b> | 110 |
| <b>- EL EMPRENDIMIENTO UNIVERSITARIO -</b>                   |     |
| <i>GEORGETTE ANDRAZ</i>                                      |     |
| <i>JUAN ANTONIO TORRECILLA-GARCIA</i>                        |     |

|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| <b>GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE CONTABILIDADE:</b> | 115 |
| <b>A INFLUÊNCIA DAS ATITUDES E NORMAS SUBJETIVAS</b> |     |
| <i>RICARDO GOUVEIA RODRIGUES</i>                     |     |
| <i>CARLOS PEIXEIRA MARQUES</i>                       |     |
| <i>RUI SILVA</i>                                     |     |

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>METODOLOGIA PARA UM ENSINO ATIVO: DO TRADICIONAL AO ALTERNATIVO</b> | 119 |
| <i>ROSANA MUNIZ DE MEDEIROS</i>                                        |     |
| <i>ALISSON RENATO MEDEIROS DE ARAÚJO</i>                               |     |
| <i>IVA ALBERTA TEIXEIRA FARIA</i>                                      |     |

## Tecnologias e sistemas de informação

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>O PAPEL DAS TIC NO ENVOLVIMENTO DO TURISTA E SUA IMPORTÂNCIA PARA</b> | 123 |
| <b>GESTÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS</b>                                    |     |
| <i>GEORGETTE ANDRAZ</i>                                                  |     |
| <i>CÉLIA M. QUITÉRIO RAMOS</i>                                           |     |
| <i>IRENE REBELO CARDOSO</i>                                              |     |

## Turismo

|                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>A ADESAO A PROJETOS DE COMBATE À FOME: A VISÃO DOS DOADORES</b> | 128 |
| <i>JOSÉ DIAS LOPES</i>                                             |     |
| <i>TIAGO GONÇALVES</i>                                             |     |
| <i>JOÃO ESTEVÃO</i>                                                |     |

|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| <b>A INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS EM HOTELARIA DE LUXO:</b> | 134 |
| <b>DETERMINANTES DE FIDELIZAÇÃO</b>                  |     |
| <i>FLORA SEIXEIRA</i>                                |     |
| <i>EUSÉBIO LIMA</i>                                  |     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO TURISTA/VISITANTE<br/>DO CONCELHO DE BEJA</b><br><i>JOSÉ JORGE ANES</i><br><i>ANA PAULA FIGUEIRA</i>                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>138</b> |
| <b>OS ESPETÁCULOS DE TEATRO IMERSIVO DE DARK TOURISM:<br/>O CASO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA</b><br><i>MIGUEL BELO</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>146</b> |
| <b>VOLTO JÁ: UM MODELO DE NEGÓCIO NA ÁREA DO TURISMO<br/>SOCIAL DE INTERC MBIO SÊNIO</b><br><i>MARTA AMARAL</i><br><i>SANDRA OLIVEIRA</i><br><i>SUSANA LEAL</i><br><i>ANA ISABEL RODRIGUES</i><br><i>CARLA VIVAS</i><br><i>CLÁUDIO BARRADAS</i><br><i>JOÃO NASCIMENTO</i><br><i>NUNO JORGE</i><br><i>RICARDO SÃO JOÃO</i><br><i>MARIA REGINA FERREIRA</i><br><i>ALDO PASSARINHO</i><br><i>CRISTINA SANTOS</i> | <b>151</b> |
| <b>Textos Completos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>159</b> |
| <b>Contabilidade e controlo de gestão</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |            |
| <b>A INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO EM<br/>PORTUGAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA</b><br><i>SUSANA CATARINO RUA</i><br><i>PATRICIA RODRIGUES QUESADO</i>                                                                                                                                                                                                                           | <b>160</b> |
| <b>CONTROLO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO<br/>- UM ESTUDO DE CASO NO SETOR DA SAÚDE</b><br><i>MARIA DO CÉU ALVES</i><br><i>ANA FILIPE ROQUE</i><br><i>MÁRIO RAPOSO</i>                                                                                                                                                                                                                        | <b>178</b> |
| <b>ESTUDO DO CONTROLO DE QUALIDADE EXTERNO DA AUDITORIA EM PORTUGAL</b><br><i>KÁTIA LEMOS</i><br><i>SARA SERRA</i><br><i>MARIANA LIMA</i>                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>201</b> |
| <b>IMPLEMENTAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS:<br/>ESTUDO DE CASO</b><br><i>KÁTIA LEMOS</i><br><i>SARA SERRA</i><br><i>TATIANA AZEVEDO</i><br><i>FILIPA MENDES</i>                                                                                                                                                                                                                             | <b>225</b> |
| <b>MEDIDAS DE DESEMPENHO E A PERCEÇÃO DOS INVESTIDORES EUROPEUS:<br/>ÓTICA DE CURTO-PRAZO VS. LONGO-PRAZO</b><br><i>CRISTINA GAIÓ</i><br><i>RITA FUENTES HENRIQUES</i>                                                                                                                                                                                                                                        | <b>252</b> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                    |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>O BALANCED SCORECARD E A SUA REESTRUTURAÇÃO:<br/>UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA DE TRANSPORTE</b><br><i>PATRICIA RODRIGUES QUESADO</i><br><i>CÁTIA SOFIA OLIVEIRA DA COSTA</i>                                                                                                  | <b>277</b> |
| <b>OS CRITÉRIOS DE MENSURAÇÃO DOS ATIVOS E SUA INFLUÊNCIA FACE<br/>ÀS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA</b><br><i>SUSANA CATARINO RUA</i>                                                                                                                      | <b>301</b> |
| <b>PRÁTICAS DA GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS UTILIZADAS POR EMPRESAS<br/>METALMECÂNICAS, AUTOMÓVEIS E ELETROELETRÓNICAS DA SERRA GAÚCHA</b><br><i>MARCELO JUAREZ VIZZOTTO</i><br><i>MARTA ELISETE VENTURA DA MOTTA</i><br><i>GABRIEL VIDOR</i><br><i>ADEMAR GALELLI</i>             | <b>326</b> |
| <b>Empreendedorismo e inovação</b>                                                                                                                                                                                                                                                 |            |
| <b>PERFIL DO EMPREENDEDOR DE ENOTURISMO. UM ESTUDO<br/>DESENVOLVIDO NA REGIÃO DE VINHOS DO OESTE, PORTUGAL</b><br><i>INNA PAIVA</i><br><i>LUÍSA CAGICA CARVALHO</i>                                                                                                                | <b>348</b> |
| <b>THE ROLE OF FOREIGN ORGANIZATIONS ON AFRICAN ENTREPRENEURIAL<br/>DEVELOPMENT: A CASE STUDY FROM MOZAMBIQUE</b><br><i>RENATO PEREIRA</i><br><i>REDENTO MAIA</i>                                                                                                                  | <b>370</b> |
| <b>Ética e responsabilidade social</b>                                                                                                                                                                                                                                             |            |
| <b>COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL EM PORTUGAL:<br/>UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS ÁREAS METROPOLITANAS<br/>DE LISBOA E DO PORTO</b><br><i>LUÍSA CAGICA CARVALHO</i><br><i>MARIA TERESA NEVADO GIL</i><br><i>INNA CHOBAN DE SOUSA PAIVA</i><br><i>ILÍDIO TOMÁS LOPES</i> | <b>384</b> |
| <b>LA ACTITUD Y EL COMPORTAMIENTO HACIA EL CONSUMO SOCIALMENTE<br/>RESPONSABLE: UM ESTUDIO DESCRIPTIVO EN ESPAÑA</b><br><i>MARIA MANUELA PALACIOS GONZÁLES</i><br><i>ANTONIO CHAMORRA MERA</i><br><i>JOSÉ MANUEL GARCÍA GALLEG0</i>                                                | <b>407</b> |
| <b>Finanças e economia</b>                                                                                                                                                                                                                                                         |            |
| <b>FUNDING IN SMALL BUSINESS AND INTERNATIONAL FINANCIAL CRISIS:<br/>A SISTEMATIC REVIEW</b><br><i>PAULA ROBERTA CALLADO BEZERRA DE MELLO</i><br><i>JULIANA GONÇALVES DE ARAÚJO</i>                                                                                                | <b>428</b> |
| <b>Gestão ambiental</b>                                                                                                                                                                                                                                                            |            |
| <b>GESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO<br/>SEPERIOR - COMUNG</b>                                                                                                                                                                                  | <b>447</b> |

MARTA ELISETE VENTURA DA MOTTA  
ADEMAR GALELLI  
REJANE REMUSSI

**MODELO DE ACTIVIDAD SOSTENIBLE. EL CASO DEL CAMINO DE SANTIAGO** 471  
ROSA VÁZQUEZ RODRIGUEZ

## **Gestão de recursos humanos**

**A INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL NO EMPENHAMENTO ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO NUMA MULTINACIONAL JAPONESA** 482  
MÁRCIA BRITO DUARTE

MARTA CRISTINA AMORIM MIRANDA 508

**GESTÃO DE CONFLITOS E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: ESTUDO EMPÍRICO EM CONTEXTO EDUCATIVO**  
JOÃO CORDEIRO  
PEDRO CUNHA  
ABÍLIO AFONSO LOURENÇO

**PSYCHOMETRIC PROPERTIES OF THE PORTUGUESE VERSION OF PSYCHOLOGICAL CONTRACT SCALE** 531  
GABRIELA GONÇALVES  
CÁTIA SOUSA  
JOANA VIEIRA DOS SANTOS  
JEAN CHRISTOPHE GIGER  
ALEXANDRA GOMES

## **Gestão estratégica**

**ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA E TECNOLÓGICA DOS PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL** 549  
SUZANA LEITÃO RUSSO  
DAIANE COSTA GUIMARÃES  
CLEIDE ANE BARBOSA DA CRUZ  
MARIA EMILIA CAMARGO  
STEPHANIE RUSSO FABRIS

**BLOCKCHAIN: UM INSTRUMENTO ESTRATÉGICO EMPRESARIAL NA GÊNESE DE UM NOVO ECOSSISTEMA** 566  
ANTÓNIO CARDOSO  
JOSINA RODRIGUES

**CROSS-NATIONAL DISTANCE AND PORTUGUESE INWARD FOREIGN DIRECT INVESTMENT STRATEGIC DECISIONS FROM EUROZONE AND IBERO-AMERICA** 590  
MARCELO DUARTE  
FERNANDO CARVALHO

**RELAÇÃO ENTRE PRIORIDADES COMPETITIVAS E A CRIAÇÃO DE VANTAGEM COMPETITIVA NA CADEIA PRODUTIVA DA UVA E DO VINHO** 615  
BEATRIZ LUCIA SALVADOR BIZOTTO  
MARIA EMILIA CAMARGO  
MARIA ELISABETH TEIXEIRA PEREIRA E ROCHA  
ANTÓNIO JORGE FERNANDES  
MARIANE CAMARGO PRIESNITZ

## Marketing

- DO ENGAGEMENT À FIDELIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DOS HOTÉIS DE 4 E 5 ESTRELAS EM PORTUGAL** 632  
*NUNO GUSTAVO*  
*SOFIA COSTA*
- LOS CRITERIOS DE COMPRA DE VINO PARA LOS CONSUMIDORES PORTUGUESES. QUÉ IMPORTANCIA TIENE EL DISEÑO DE LA BOTELLA?** 660  
*ANTONIO CHAMORRO MERA*  
*JOSÉ MANUEL GARCÍA GALLEGO*  
*HERMELINDA DA CONCEIÇÃO TRINDADE CARLOS*  
*MARÍA MANUELA PALACIOS GONZÁLES*

## Marketing Metodologias de ensino

- METODOLOGIA PARA UM ENSINO ATIVO: DO TRADICIONAL AO ALTERNATIVO** 679  
*ALISSON RENATO MEDEIROS DE ARAÚJO*  
*IVA ALBERTA TEIXEIRA FARIA*  
*ROSANA MUNIZ DE MEDEIROS*

## Terceiro setor e administração pública

- ANÁLISE ORGANIZACIONAL DE UMA FEDERAÇÃO DE INDÚSTRIA BRASILEIRA SEGUNDO O MODELO MULTIDIMENSIONAL -REFLEXIVO** 692  
*PAULA ROBERTA CALLADO BEZERRA DE MELLO*
- REVISITING THE PORTUGUESE MUNICIPALITIES INDEBTEDNESS** 708  
*MARIA BASÍLIO*  
*CARLOS BORRALHO*  
*CARLA PIRES*

## Turismo

- A HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRIBUTOS DO PRODUTO HOTELEIRO NO PROCESSO DE DECISÃO E COMPRA DO CONSUMIDOR: O CASO DOS MERCADOS EMISSORES DA CIDADE DO PORTO** 731  
*NUNO GUSTAVO*  
*INÊS ALVES*
- COMPETITIVIDADE NO SETOR DO TURISMO: O CASO DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL** 776  
*VÂNIA COSTA*  
*CARLOS LOPES*
- EVENTOS E A PERCEÇÃO DA COMUNIDADE RESIDENTE: O CASO DO FESTIVAL PAREDES DE COURA** 801  
*NUNO GUSTAVO*  
*DIANA PEREIRA*  
*CRISTINA PALMA CONCEIÇÃO*

|                                                                                                                                                                                                                                         |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DE ARTESANATO E TURISMO:<br/>POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO</b><br><i>SUZANNA LEITÃO RUSSO</i><br><i>ILKA MARIA ESCALIANTE BIANCHINI</i><br><i>LUIZ CARLOS GONÇALVES</i><br><i>SUELI JOSÉ PEREIRA CORREA</i> | <b>825</b> |
| <b>OS IMPACTOS DOS EVENTOS DESPORTIVOS EM CASCAIS:<br/>O CASO DO «CSI: LONGINES GLOBAL CHAMPIONS TOUR 2017»</b><br><i>FILIPPE SEGURADO SEVERINO</i><br><i>FRANCISCO ANTÓNIO DOS SANTOS DA SILVA</i>                                     | <b>848</b> |
| <b>OS VISITANTES DO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL:<br/>O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO</b><br><i>JOSÉ PAULO RIBEIRO DE CASTRO</i>                                                                                                  | <b>871</b> |
| <b>PROCESSOS DE COCRIAÇÃO NA HOTELARIA - O ESTUDO DE CASO DA GESTÃO<br/>DE COMENTÁRIOS ONLINE NO OLAIAS PARK HOTEL</b><br><i>NUNO GUSTAVO</i><br><i>ANA LUÍSA MESTRE</i>                                                                | <b>909</b> |
| <b>TURISMO E SEGURANÇA: A IMPORTÂNCIA DAS NTIC</b><br><i>PEDRO MATOS COSTA</i><br><i>VITOR AFONSO</i><br><i>MÁRIO ZENHA-RELA</i>                                                                                                        | <b>936</b> |
| <b>TURISMO ÉTNICO NA ILHA DE MOÇAMBIQUE</b><br><i>JOÃO REIS</i><br><i>TIMOTEO JIEL CHILAULE</i>                                                                                                                                         | <b>951</b> |
| <b>Posters</b>                                                                                                                                                                                                                          | <b>981</b> |

## **Empreendedorismo e inovação**

|                                                                                                                                                                                                                                                                |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>AFFECTIVE AND EMOTIONAL DETERMINANTS OF ENTREPRENEURIAL<br/>ORIENTATION WITHIN FAMILY FIRMS</b><br><i>REMEDIOS HERNÁNDEZ-LINARES</i><br><i>MARÍA CONCEPCIÓN LÓPEZ-FERNÁNDEZ</i><br><i>MARÍA JOSÉ NARANJO SÁNCHEZ</i><br><i>LAURA VICTORIA FIELDEN BURNS</i> | <b>982</b> |
| <b>PERFIL E DINÂMICA DAS EMPRESAS PORTUGUESAS ECO-INOVADORAS</b><br><i>JÚLIO MOREIRA NUNES AZEVEDO</i><br><i>LÍDIA MARIA GALVÃO RODRIGUES PRAÍIA</i>                                                                                                           | <b>985</b> |

## **Gestão de recursos humanos**

|                                                                                                                                                                                                                       |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CONFLICT MANAGEMENT, COMMITMENT AND ORGANIZATIONAL CITIZENSHIP<br/>BEHAVIORS: EMPIRICAL STUDY IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION</b><br><i>JOÃO CORDEIRO</i><br><i>PEDRO CUNHA</i><br><i>ABÍLIO AFONSO LOURENÇO</i> | <b>987</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

## **Turismo**

**THE IMPORTANCE OF DIGITAL INFLUENCERS IN THE PROMOTION  
OF A TOURIST DESTINATION**

992

*SANDRA NARCISO*

*LURDES CALISTO*

Simpósio

996

# COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL EM PORTUGAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS ÁREAS METROPOLITANAS DE LISBOA E DO PORTO

Autores:

LUÍSA CAGICA CARVALHO  
MARIA TERESA NECADO GIL  
INNA CHOBAN DE SOUSA PAIVA  
ILÍDIO TOMÁS LOPES

## **Compromisso com a Responsabilidade Social em Portugal: Um estudo comparativo entre as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto**

### **Resumo**

A Responsabilidade Social converteu-se numa peça-chave para as organizações. Paralelamente a sociedade exige cada vez mais o acesso à informação, essa exigência torna-se particularmente importante no caso das organizações públicas. O uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) são uma forma de acesso fácil e eficaz à informação por grande parte da população. Assim, as organizações devem aproveitar este canal de comunicação para informar e comunicar com o seu público. Este trabalho tem como objetivo estabelecer uma comparação entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto no que respeita ao grau de divulgação da informação sobre Responsabilidade Social efetuada pelas administrações públicas locais através das suas webpages. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo aplicando indicadores previamente testados noutros territórios. Os resultados sugerem que, em geral, as administrações públicas locais das duas áreas metropolitanas estão a desenvolver políticas específicas de Responsabilidade Social e existe um compromisso com a sustentabilidade, embora a área metropolitana de Lisboa pareça estar mais comprometida com a informação ambiental.

**Palavras-chave:** Divulgação de informação; Governo Local; Responsabilidade Social; webpages.

### **Abstract**

Social Responsibility has become a key part of organizations. At the same time society is increasingly demanding access to information, this requirement is particularly important in the case of public organizations. The use of Information and Communication Technologies (ICT) is a form of easy and effective access to information by a large part of the population. Thus, organizations should take advantage of this communication channel to inform and communicate with their audience. This work aims to compare the metropolitan areas of Lisbon and Porto with the degree of dissemination of information on Social Responsibility carried out by local public administrations through their webpages. For this purpose, a content analysis was performed applying previously tested indicators in other territories. The results suggest that, in general, local public

administrations in both metropolitan areas are developing specific Social Responsibility policies, showing the same commitment to sustainability, although the Lisbon metropolitan area seems to be more committed to environmental information.

**Keywords:** Disclosure of information; Local Government; Social Responsibility; webpages.

## 1 INTRODUÇÃO

O setor público é considerado um gestor de questões sociais e ambientais. Ao contrário do setor empresarial, tem a Responsabilidade Social (RS) e fiduciária de conservar os recursos naturais e promover o bem-estar social e a equidade. O setor público tem responsabilidades maiores quando se trata de promover a noção de desenvolvimento sustentável quando comparado com as empresas (Ball et al., 2014). Como importantes empregadores, prestadores de serviços e consumidores de recursos, as organizações do setor público têm um impacto significativo no progresso nacional e global rumo ao desenvolvimento sustentável e devem servir de exemplo de gestão e disseminação de informações sobre sustentabilidade (GRI 2004, 2005; GRI FPA, 2012).

Os avanços tecnológicos, somados à crescente procura de informação pelos cidadãos cada vez mais exigentes, pode contribuir para melhorar a eficiência e a eficácia das administrações e aproximam-nas do cidadão (Gichoya, 2005). Não devemos esquecer que os cidadãos contribuem para a sustentabilidade do setor público, uma vez que são os principais agentes de interesse (López, Martínez e Oliva, 2011).

Devido ao impacto crítico que as entidades do setor público têm no meio ambiente e sociedade, torna-se cada vez mais vital explorar as suas práticas de divulgação de RS, bem como realizar pesquisas que envolvam profissionais e organismos políticos (Ball & Grubnic 2007; Ball et al. 2014).

A literatura sobre setor público e RS tem-se concentrado principalmente no conteúdo da divulgação de informação social e ambiental, nomeadamente, das práticas e dos relatórios de sustentabilidade (Gibson & Guthrie, 1995; Leeson et al., 2005; Guthrie & Farneti, 2008; Williams et al., 2011; Goswami & Lodhia, 2014; Williams, 2015), dos responsáveis pelos relatórios de sustentabilidade (Marcuccio & Steccolini 2005; Farneti & Guthrie 2009; Mussari & Monfardini 2010; Lodhia e outros 2012; Lodhia & Jacobs 2013), da contabilidade para a sustentabilidade (Ball 2004, 2005, 2007), da

contabilidade de gestão ambiental (Qian et al. 2011) e do compromisso com os stakeholders (Kaur & Lodhia 2014; Greco et al. 2015).

Porém, a divulgação de informação através de relatórios sociais e ambientais recebeu consideravelmente menos atenção na literatura, ainda que as pesquisas anteriores indiquem que os canais media mais atuais como a World Wide Web (web), têm o potencial de melhorar a divulgação e a comunicação da informação relacionada com as questões sociais e ambientais (Isenmann and Lenz, 2001, 2002; Cho et al., 2009).

Esta investigação tem por objetivo analisar como a informação sobre a RS é divulgada através das páginas web dos municípios que integram as áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa, procedendo a uma comparação entre as duas maiores áreas metropolitanas portuguesas. Adicionalmente, o estudo visa consciencializar para a importância dos portais destas entidades públicas serem transparentes e acessíveis, de modo a que os cidadãos consigam obter informações a partir de qualquer lugar do mundo.

A metodologia aplicada nesta investigação é a análise de conteúdo. Segundo Aceituno, da Conceição Marques e Ariza, (2013) "a análise de conteúdo é uma das técnicas básicas para o estudo da informação disponibilizada online e baseia-se na verificação de uma série de epígrafes entre as informações divulgadas no site levando-se valores dicotómicos (1: presença da informação procurada, 0: ausência da informação procurada), procedendo posteriormente à sua agregação". Posteriormente são criados índices que permitem determinar o grau de divulgação da informação disseminada sobre RS nas áreas metropolitanas estudadas.

Considera-se que esta investigação contribui para literatura por duas grandes razões: Primeiro, houveram várias tentativas de desenvolver uma abordagem de relatório de sustentabilidade específica para a administração pública local. Estas estruturas visam desenvolver indicadores de nível comunitário no âmbito das atividades dos concelhos locais através de processos de consulta à comunidade (Wiseman et al., 2006). Também o GRI fez um esforço e projetou o suplemento (Sector Supplement for Public Agencies – SSPA) para abordar a expectativa de divulgação de diversas partes interessadas no setor público (GRI, 2005). Estudos com foco na aplicação de diretrizes da GRI na administração pública local revelaram que essas diretrizes de relato são de uso limitado, devido à falta de pessoal treinado, falta de recursos e, mais importante, falta de conhecimento sobre as diretrizes da GRI (Sciulli, 2011). O presente estudo pode contribuir um melhor conhecimento, por parte dos organismos reguladores, na harmonização dos indicadores específicos da administração pública promovendo a

comparabilidade e a transparência da informação divulgada. Segundo, no campo académico, o estudo contribui para uma melhor explicação da divulgação de informação sobre RS no setor público local através da apresentação de estudos empíricos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da história, o conceito de RS tem-se expandido e incorporado novos significados. O Livro Verde da Comissão Europeia define RS como "a integração voluntária, por parte das empresas, de preocupações sociais e ambientais nas suas operações comerciais e nas suas relações com os seus interlocutores" (COM, 2001, p.7). Também indica que "ser socialmente responsável não significa apenas cumprir integralmente as obrigações legais, mas também ir além do cumprimento investindo mais em capital humano, no meio ambiente e nas relações com os interlocutores" (COM, 2001, p. 7).

As organizações divulgam as suas atividades de sustentabilidade, principalmente para: i) avaliar o estado atual de progresso de uma organização em direção à sustentabilidade; e ii) comunicar aos interessados os esforços e progressos realizados nas diferentes dimensões da sustentabilidade (Dalal-Clayton e Bass, 2002; GRI, 2011). Outras razões para divulgação da RS que foram relatadas na literatura (Adams e McNicholas, 2007; Daub, 2007), nomeadamente: i) a avaliação do Desempenho de Sustentabilidade (SP); ii) benchmarking através de outras organizações; iii) facilitar a transparência e a auditoria externa; iv) tornar-se líder na sociedade; v) esforços de sustentabilidade ligados ao marketing; e vi) para promover mudanças na organização.

Apesar dos avanços registados na última década nos estudos sobre RS, o setor público continua ainda a ser pouco estudado no que concerne à divulgação da RS, quando comparado, por exemplo, com o setor empresarial (Dumay et al., 2010; Guthrie e Farneti, 2008; Lodhia et al., 2012). De acordo com Flynn (2012), os relatórios do setor público, geralmente cobrem aspectos financeiros e a conformidade com os padrões, incluindo o uso eficiente dos recursos financeiros e a conformidade com os requisitos das partes interessadas internas.

A literatura identifica que houveram várias menções ao estudo da RS no setor público (Gray et al. 2009). Entre estes, referem-se os relatórios anuais para avaliar as

divulgações sociais e ambientais que tem sido usado por vários investigadores para identificar organizações 'favoráveis' (aquelas com apostam nas divulgações sociais e ambientais) em oposição às 'desfavoráveis' que registam divulgações limitadas (Campbell 2000; Moneva e Llena 2000; Wilmhurst e Frost 2000). Farneti e Guthrie (2009) realizaram entrevistas em sete agências do setor público na Austrália, para levantar o motivo pelo qual as organizações relatam informação sobre sustentabilidade e não sobre o que elas relatam, ou seja este estudo não se debruça sobre o conteúdo dessa informação sobre sustentabilidade. Os resultados deste estudo sugerem que os relatórios de sustentabilidade foram direcionados principalmente para as partes interessadas internas. No entanto, o relatório anual foi um dispositivo de comunicação fundamental para utilizadores externos. Um outro estudo, realizado em Itália por Mussari e Monfardini (2010) destaca que as práticas de relato social, que é um componente do relatório de sustentabilidade nas administrações públicas locais italianas, são impulsionadas principalmente por razões de legitimidade para reconquistar a confiança perdida.

O estudo de Greco et al. (2015) destaca diferenças notáveis em termo das motivações e práticas de relatórios de sustentabilidade entre diferentes contextos geográficos (Itália e Austrália). O estudo concluiu que a motivação para a divulgação de relatórios de RS aparentemente é afetada por valores políticos, sociais e culturais, que caracterizam os contextos nacionais nos quais essas organizações operam.

Embora tenha havido uma série de publicações académicas discutindo a RS no setor público, são ainda poucos quando comparados com os que se focam na divulgação da RS pelo setor privado. Adicionalmente, convém sublinhar que são ainda poucos os estudos sobre divulgação da RS através das páginas web das administrações públicas locais.

Estudos anteriores aplicaram abordagens de análise de conteúdo usadas na análise de relatórios para divulgação de informação social e ambiental através das páginas web. Estes estudos concentraram-se em países específicos (Craven e Otsmani, 1999; Cormier e Magnan, 2003; Frost et al., 2005; Tagesson et al., 2009), em indústrias específicas de determinados países (Patten, 2002; Patten e Crompton, 2004 ; Lodhia, 2005), bem como em certas regiões como a Ásia-Pacífico (Williams e Pei, 1999; Chaplle e Moon, 2005), Europa e EUA (Maignan e Ralston, 2002) e globalmente (Jose e Lee, 2007; Morhardt, 2010).

Outros estudos que investigaram sobre o conteúdo informativo de páginas web abordaram questões específicas. Campbell e Beck (2004) focaram-se no uso corporativo da web para responder a alegações de negligência ética. O trabalho de Coupland (2005, 2006) examinou criticamente como as corporações usam as suas páginas web para assumir e divulgar as suas responsabilidades sociais e ambientais, legitimando assim as suas atividades perante as partes interessadas. Os estudos identificados anteriormente providenciaram contribuições vitais para a literatura sobre divulgação de informação social, económica e ambiental através das páginas web.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1. Seleção de amostra**

O crescimento demográfico e funcional provocou o consequente crescimento das cidades, em geral, e de Lisboa e do Porto, em particular. Devido à elevada pressão demográfica e funcional existente no interior da cidade surgiu um movimento divergente. Neste movimento, é característico que as periferias sejam alvo de uma crescente procura, tanto para construção de habitações como para a implantação de indústrias e serviços. Deste modo, vão surgindo áreas que constituem importantes bacias de emprego e outras áreas onde, pelo contrário, a função residencial é predominante.

Muitas aldeias e vilas vão, devido a esta crescente procura por parte da população e dos setores de atividade tradicionalmente urbanos, sofrendo uma expansão no círculo geográfico radial das grandes cidades. As consequências dessa expansão são as elevações a cidade de algumas vilas nas áreas suburbanas. Isto aconteceu com as cidades de Amadora, Almada, Montijo e Odivelas (na periferia de Lisboa). Já no âmbito da periferia da cidade do Porto, aconteceram situações iguais com as cidades de Vila Nova de Gaia, Maia, Matosinhos e Ermesinde. Para além destas cidades, outras vilas e aldeias no círculo em volta das cidades de Lisboa e Porto, ficam envolvidas, em termos de mobilidade de população (movimentos pendulares), infraestruturas, localização de empresas, instituições de ensino superior, etc no perímetro destas cidades. Assim são formadas as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, de modo a reconhecer e a promover ainda mais a existência de uma relação de interdependência e interação entre as várias cidades, vilas e aldeias de cada área que sofrem direta ou indiretamente a influência destas cidades.

A Área Metropolitana de Lisboa é uma área metropolitana que engloba 18 municípios da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. É a área metropolitana mais populosa do país

(NUTS III), com 2.821.876 habitantes (2011), e a segunda região mais populosa (NUTS II), a seguir à Região do Norte. Os municípios que compõem a Área Metropolitana de Lisboa são 18, agrupados em duas sub-regiões: Grande Lisboa e Península de Setúbal.

O Porto, é uma cidade com as suas referências inscritas na história, afirma-se hoje como cidade-pólo, embrionária da grande região que é hoje a Área Metropolitana do Porto (AMP). Localizada no Litoral Norte de Portugal, a AMP abraça uma zona geográfica composta, atualmente, por 17 municípios contíguos, numa área aproximada de 2.040 Km<sup>2</sup> com uma população residente a rondar 1.700.000 habitantes. Assim, parece-nos relevante estudar em termos de divulgação da informação sobre responsabilidade social, os municípios das duas áreas metropolitanas portuguesas, onde se concentram muitas empresas e muita população, com impactos ambientais significativos, como por exemplo no tráfego e emissões de CO<sub>2</sub>, e problemas sociais de exclusão, taxas de criminalidade, etc.

### 3.1. Metodologia

Para alcançar os objetivos do estudo, em primeiro lugar, houve uma análise descritiva sobre como as informações sobre RS são divulgadas através dos websites dos municípios das áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa. Para tanto, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo utilizada em inúmeros estudos dessa natureza (Andrikopoulos e Krikilani, 2013; Nevado et al., 2013; Da Bairral et al., 2015).

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi um questionário proposto por Nevado et al. (2013), mas adaptado para Portugal. O resultado final permitiu colher 99 indicadores (Anexo I), divididos em cinco dimensões (Quadro 1).

**Quadro 1:** Indicadores por dimensões

| <b>EIXO DE ANÁLISE</b>      | <b>Definición</b>                        | <b>Nº de indicadores</b> |
|-----------------------------|------------------------------------------|--------------------------|
| EIXO DE ANÁLISE 1           | INFORMAÇÃO GERAL                         | 23                       |
| EIXO DE ANÁLISE 2           | INFORMAÇÃO SOCIAL                        | 21                       |
| EIXO DE ANÁLISE 3           | CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS E OBRAS PÚBLICAS | 17                       |
| EIXO DE ANÁLISE 4           | INFORMAÇÃO ECONÓMICA                     | 19                       |
| EIXO DE ANÁLISE 5           | INFORMAÇÃO AMBIENTAL                     | 19                       |
| <b>Total de indicadores</b> |                                          | <b>99</b>                |

Fonte: Adaptado de Nevado et al. (2013)

O sistema de pontuação usado foi o de atribuir a cada indicador o valor 1, se a entidade revelar as informações ou 0 caso contrário. Este sistema de pontuação tem sido utilizado

em estudos empíricos anteriores de natureza semelhante (Gandía e Archidona, 2008; Frías et al., 2013; Nevado e Gallardo, 2016).

Em segundo lugar, é feita uma comparação entre as duas áreas metropolitanas. Para isso, com base nas informações coletadas, elaboram-se índices de divulgação por item; índices de divulgação por dimensões e um índice de divulgação total (Quadro 2), seguindo a metodologia utilizada em Carvalho et al. (2018). O uso de índices para medir o nível de informação tem sido utilizado nos estudos de Gandía e Archidona (2008), Navarro et al. (2010 e 2015) e Beuren e Angonese (2015), entre outros.

**Quadro 2:** Índices

| Índices                                        | Conceito                                               | Expressão                                                     |
|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| <b>Índice de divulgação por item (IDI)</b>     | Mede o percentual de municípios que informam cada item | $IDI_i = \frac{\sum_{j=1}^N (A_{ij})}{N} * 100$               |
| <b>Índice de divulgação por dimensão (IDD)</b> | Mede a divulgação total de cada dimensão               | $IDD_i = \left( \frac{\sum_{i=1}^d (IDI_i)}{d} \right) * 100$ |
| <b>Índice de divulgação total (IDT)</b>        | Mede a divulgação total da amostra                     | $IDT = \sum_{i=1}^D (IDD_i)$                                  |

Fonte: adaptado de Carvalho et al. (2018)

Nota: D = número de dimensões; A<sub>ij</sub> = assume o valor de 1 se a característica que define o indicador (i) estiver presente no município (j) e 0 caso contrário; N = número do município; d = número de itens em cada dimensão.

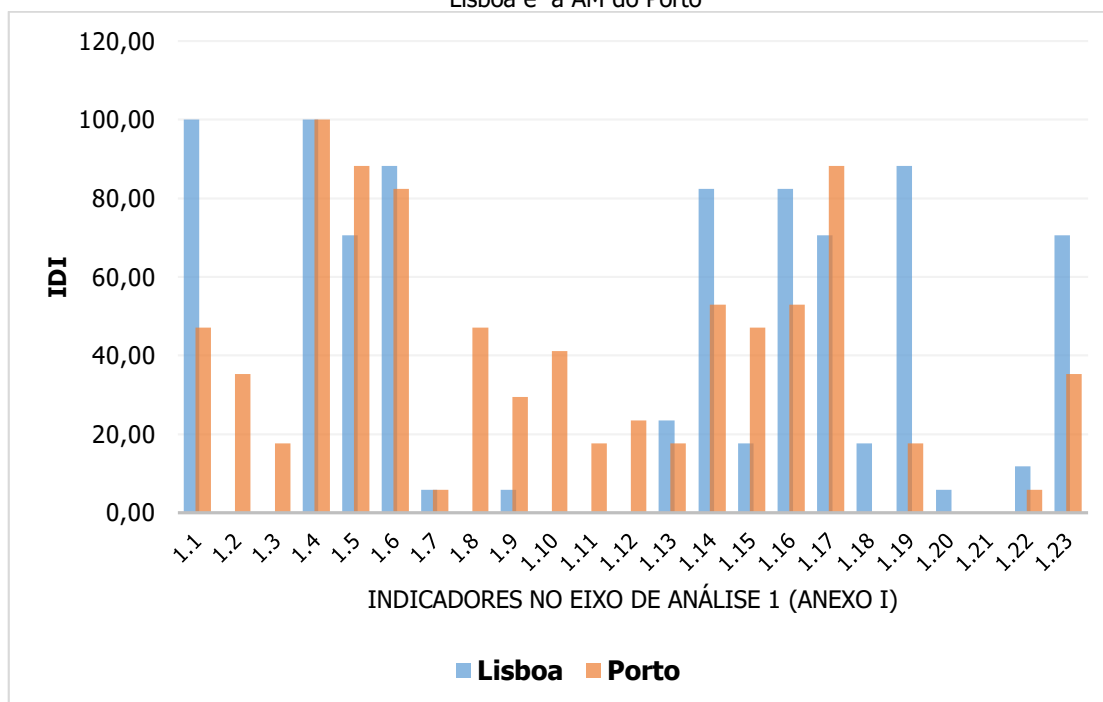
## 4 RESULTADOS

Os resultados alcançados por cada área metropolitana em relação a todos os índices calculados podem ser consultados no Anexo I. A partir dos índices de divulgação por item (IDI), que mede o percentual de municípios que reportam cada indicador proposto, da análise do eixo 1, informação geral, pode ser visto no Gráfico 1, que na AM de Lisboa, 100% dos municípios identificam existir uma área dedicada à RS, enquanto na AM do Porto apenas se regista em 47,06 % dos municípios. Por outro lado, 82,35% dos municípios da AM de Lisboa publicam informação sobre os diferentes órgãos do executivo, gabinetes e suas funções, e divulgam o calendário de reuniões dos órgãos do município, contra 52,94% na área AM do Porto. Da mesma forma, na AM de Lisboa, a pessoa ou o responsável é identificada em 88,24% dos casos, bem acima do verificado na AM do Porto, onde apenas 17,65% dos seus municípios o fazem. Também na AM Lisboa, uma elevada percentagem de municípios, especificamente 70,59%, publica a

Agenda 21, no entanto, na AM do Porto, essa percentagem é consideravelmente reduzida (35,29%).

Situação oposta, acontece com a indicação do responsável pela área da sustentabilidade, a divulgação de prioridades e estratégias a serem alcançadas em termos de sustentabilidade, a publicação do registro de interesses ou de conflitos de interesses do presidente e vereadores, a publicação das despesas de representação dos órgãos do município, a publicação das listas dos membros do gabinete da presidência e dos conselheiros, a publicação dos relatórios dos gabinetes técnicos e pelouros da Câmara Municipal, a publicação de informação sobre os processos de seleção de pessoal e o código de ética ou boa governança do município. Nestes itens as percentagens de divulgação são consideravelmente mais elevadas na AM do Porto do que na AM de Lisboa. Por outro lado, nas duas áreas metropolitanas, todos os municípios divulgam informação sobre eventos, conquistas e fracassos registrados pelo município neste domínio, porém, nenhum identifica os compromissos assumidos pelo programa da câmara.

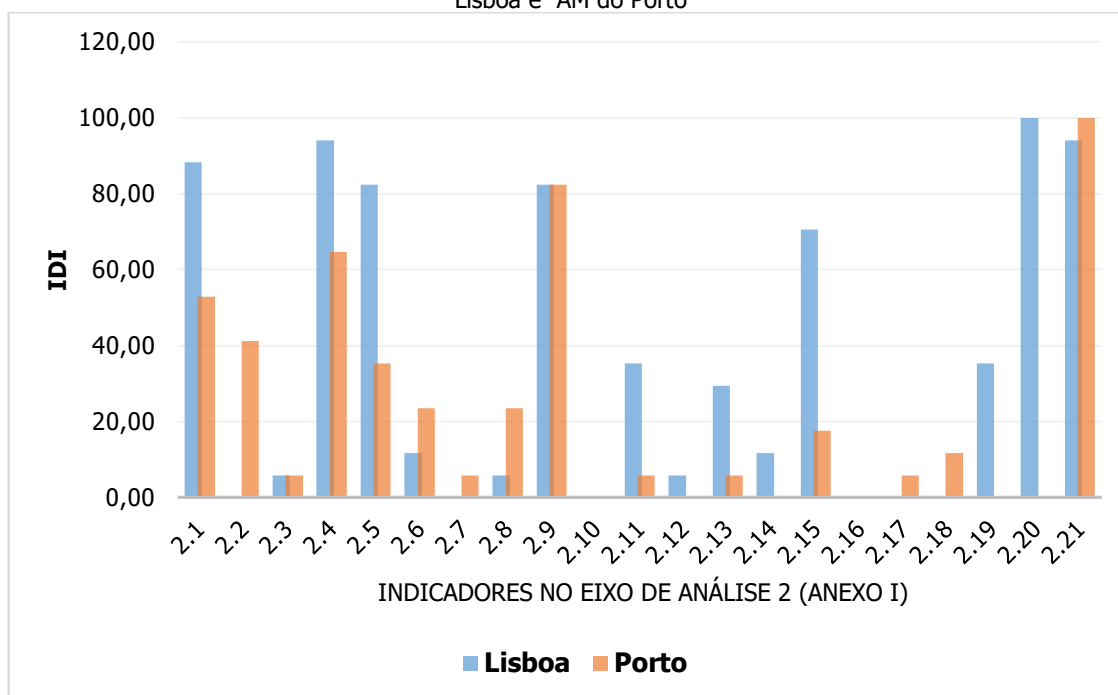
**Gráfico 1:** Índice de divulgação de cada indicador no eixo de análise 1 (IDI). Comparação entre a AM de Lisboa e a AM do Porto



Centrando-se no segundo eixo de análise, informação sociais, como vemos refletido no Gráfico 2, são os municípios da AM de Lisboa, que atingem os valores mais elevados nos índices relacionados com a existência de um mapa da página web das câmaras municipais (88,24% contra o 52,94% na AM do Porto), a identificação de links para redes sociais, e um sistema de informação municipal (concretamente, 88,24%, 94,12% e 82,35%, respetivamente, contra 52,94%, 64,71% e 35%, respetivamente na AM Porto). Além disso, são estes que divulgam mais informações sobre aspetos relacionados com a área social (70,59%) e todos os seus municípios possuem canais de participação, como fóruns ou serviços de chat.

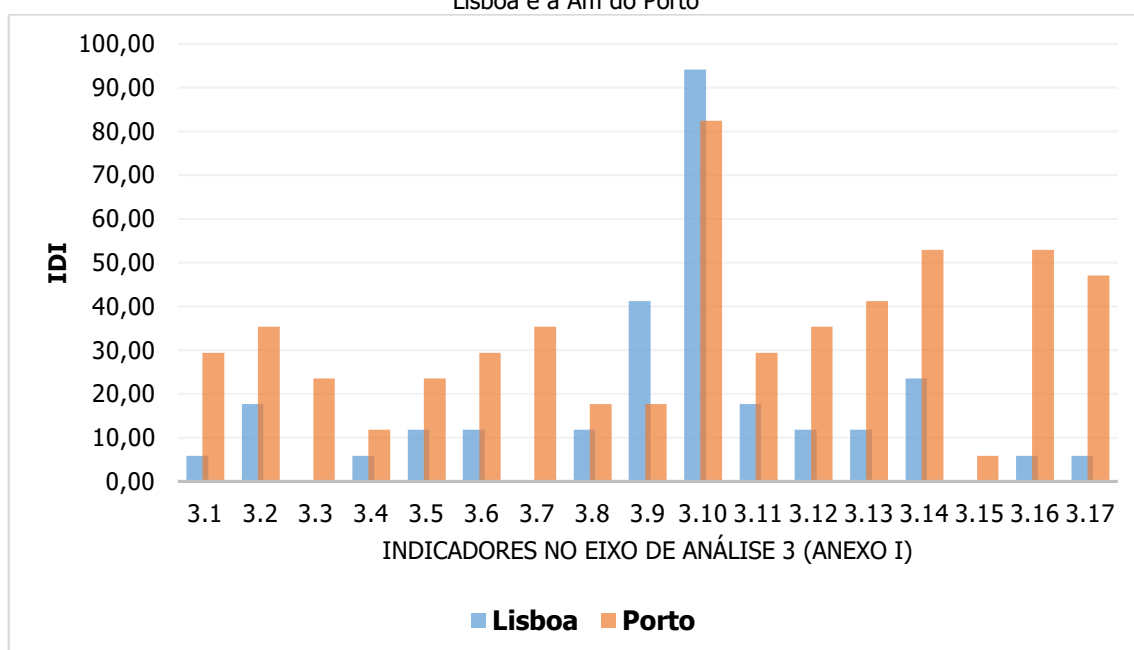
Pelo contrário, os municípios da AM do Porto apresentam os maiores índices de divulgação em aspetos como a existência de um motor de busca interno na página web, a possibilidade de realizar procedimentos administrativos, autorizações ou licenças (online), publicação de horários e preços dos equipamentos/serviços culturais e desportivos, oferta de informações sobre a obtenção de prémios ou distinções de RS e na divulgação de informações sobre ações da formação sobre RS para a comunidade.

**Gráfico 2:** Índice de divulgação de cada indicador no eixo de análise 2 (IDI). Comparação entre AM de Lisboa e AM do Porto



Relativamente ao terceiro eixo de análise, contratação de serviços e obras públicas, o Gráfico 3 revela taxas de divulgação muito baixas em ambas as regiões metropolitanas, as quais não ultrapassam 50% nos indicadores propostos. Verifica-se que 94,12% dos municípios da AM de Lisboa publicam o Plano Diretor Municipal, enquanto que apenas 82,35% dos municípios da AM do Porto o fazem. No resto dos municípios de ambas as áreas, a divulgação de informação sobre aspetos relacionados com a contratação de serviços é bastante baixa, sendo a AM do Porto a que oferece mais informação.

**Gráfico 3:** Índice de divulgação de cada indicador no eixo de análise 3 (IDI). Comparação entre a AM de Lisboa e a Am do Porto

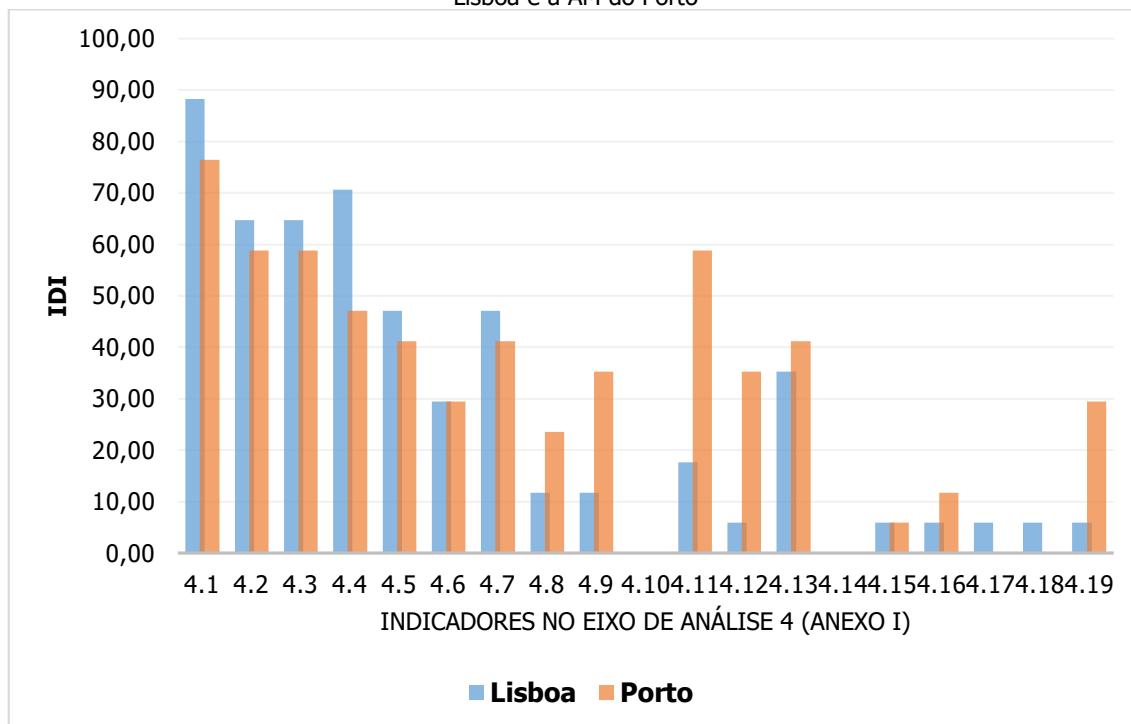


Quanto à análise da quarta dimensão, informação económica, observam-se ( vide Gráfico 4) valores elevados em ambas as regiões metropolitanas em relação à: publicação nas páginas web do orçamento das Câmaras Municipais, do balanço ou do balanço consolidado, das demonstrações de resultados individuais ou consolidadas e dos relatórios de gestão (88,24%, 64,71%, 64,71% e 70,59% respectivamente na AM de Lisboa, em comparação com o 76,47%, 58,82%, 58,82% e 47,06 na AM do Porto).

Os demais índices são relativamente baixos, apesar da sua importância. Por exemplo, apenas 5,88% dos municípios da AM de Lisboa publicam as listas de empréstimos a bancos e os respetivos vencimentos. Neste caso, a AM do Porto supera-a com uma taxa de divulgação de 35,29%. Além disso, os 5,88% dos municípios de Lisboa informam sobre a evolução da dívida, que neste caso coincide com a AM do Porto. Nenhum

município da AM do Porto publica as receitas fiscais por habitante, nem os gastos per capita, contra 5,88% dos municípios de Lisboa. Também deve ser mencionado que em nenhum município são publicadas informações económicas importantes, como o PIB regional ou a taxa de desemprego do município.

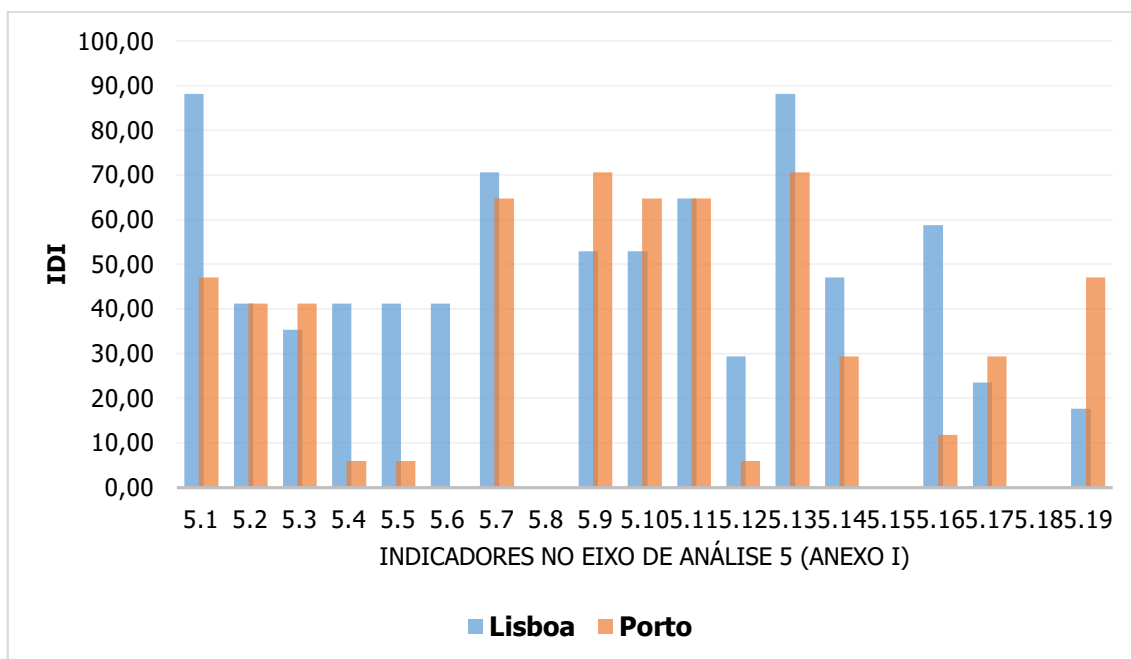
**Gráfico 4:** Índice de divulgação de cada indicador no eixo de análise 4 (IDI). Comparação entre a AM de Lisboa e a AM do Porto



Finalmente, e seguindo os índices de divulgação por item (IDI), o eixo de análise 5, informação ambiental, conforme se pode verificar no Gráfico 5 o compromisso de ambas as áreas metropolitanas com a RS no campo ambiental. O gráfico mostra que os municípios da AM de Lisboa atingem valores mais elevados na maioria dos indicadores, nomeadamente na atualização de informação sobre a situação ambiental (88,24%), informações sobre descargas e destinos de águas residuais (70,59%), ações para promover a sensibilidade ambiental dos cidadãos (64,71%) e informação sobre o consumo total de água (88,24%), os restantes registam valores abaixo do 50%.

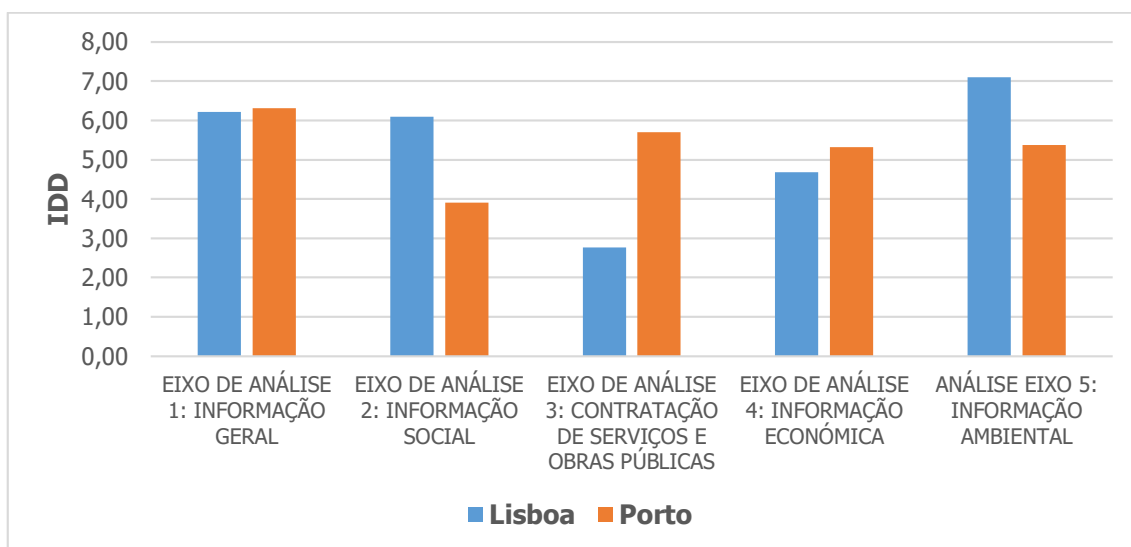
Por outro lado, a AM do Porto, embora com baixos percentuais, divulga mais informações sobre o grau de redução do impacto ambiental (41,18%) e informações atualizadas sobre poluição do ar e acústica nas diferentes áreas de cada município (47,06%).

**Gráfico 5:** Índice de divulgação de cada indicador no eixo de análise 5 (IDI). Comparação entre a AM de Lisboa e a AM do Porto



Da mesma forma, foram calculados os índices de divulgação por dimensões (IDD), que medem a divulgação do total dos municípios das regiões metropolitanas em cada um dos cinco eixos de análise propostos. Pode-se ver, no Gráfico 6, como a AM de Lisboa tem um maior compromisso com a RS em relação à área social e ambiental. Situação contrária, ocorre nas dimensões de contratação de serviços e obras públicas e informações económicas. Finalmente, em termos de informação geral, as duas áreas oferecem a mesma informação.

**Gráfico 6:** Índice de divulgação por dimensão (IDD). Comparação entre a AM de Lisboa e a AM do Porto



Estes índices de divulgação por dimensões (IDD) representam a contribuição de cada eixo para o índice de divulgação total (IDT). A divulgação total das duas regiões é semelhante, com taxas de divulgação de 26,87% para a AM de Lisboa e 26,60% para a AM do Porto. No caso da AM de Lisboa, pode ver-se que a informação mais importante no IDT é a informação ambiental (7,11%), comparada com a informação sobre os serviços públicos e a contratação de obras que é a menos divulgada (2,76%).

A AM do Porto oferece informação mais geral, e o seu compromisso com as dimensões de contratação de serviços e obras públicas, informação económica e ambiental são praticamente semelhantes. Nos aspectos sociais apresentam deficiências, com o índice de divulgação menos divulgado (3,90%) diferenciando-se da AM de Lisboa, que oferece 6,10% de informação.

## 5 CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi realizado um estudo comparativo sobre o compromisso com a RS pelas AM de Lisboa e do Porto, tendo por base as informações divulgadas pelos municípios destas regiões através das suas páginas web.

Os resultados sugerem que as duas áreas estão comprometidas de forma relativamente semelhante no desenvolvimento de políticas específicas de RS, ainda que se verifique alguma desarticulação em termos de estratégia de longo prazo, e se constata que ainda há muito por fazer neste domínio. Foi possível ver como a AM de Lisboa está mais comprometida com o meio ambiente. Chama a atenção o pouco compromisso social da região metropolitana de Porto comparativamente com a área metropolitana de Lisboa.

Este estudo revela um conjunto de informações e análises com implicações no campo académico, uma vez que contribui para a literatura sobre a divulgação de informações sobre sustentabilidade no setor público português. Por outro lado, agrega valor devido à sua importância prática e identificação de tendências e de áreas menos desenvolvidas neste domínio. A necessidade de realizar estudos regionais que determinem a divulgação de informações nos municípios é evidente. Os resultados também serão muito úteis para os políticos desenharem medidas de apoio à divulgação de informações sociais, económicas e ambientais.

Este trabalho apresenta algumas limitações como seu carácter meramente descritivo. Portanto, propomos um estudo explicativo para pesquisas futuras, determinando os

fatores que poderiam influenciar essas práticas de divulgação, bem como considerando a sua evolução ao longo do tempo.

## BIBLIOGRAFIA

Área Metropolitana de Porto Disponível em: <http://portal.amp.pt/pt>

Área Metropolitana de Lisboa Disponível em: <https://www.aml.pt/index.php>

Aceituno, J. V. F., da Conceição Marques, M., & Ariza, L. R. (2013). Divulgación de información sostenible: ¿se adapta a las expectativas de la sociedad? *Revista de contabilidad*, 16(2), 147-158.

Andrikopoulos, A., & Kriklani, N. (2013). Environmental Disclosure and Financial Characteristics of the Firm: The Case of Denmark. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 20(1), 55-64. doi:10.1002/csr.1281

Adams, C. A., & McNicholas, P. (2007). Making a difference: Sustainability reporting, accountability and organisational change. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 20(3), 382-402.

Ball, A. (2004). A sustainability accounting project for the UK local government sector?: Testing the social theory mapping process and locating a frame of reference. *Critical Perspectives on Accounting*, 15(8), 1009-1035.

Bairral, M. A., Silva, A. H., & Alves, F. J. (2015). Transparência no setor público: uma análise dos relatórios de gestão anuais de entidades públicas federais no ano de 2010. *Revista de Administração Pública*, 49(3), 642-675. doi:10.1590/0034-7612125158

Beuren, I. M., & Angonese, R. (2015). Instruments for determining the disclosure index of accounting information. *Revista eletrônica de estratégia e negocios-reen*, 8(1), 120-144.

Campbell, D. (2000). Legitimacy Theory or Managerial Reality Construction? Corporate Social Disclosure in Marks and Spencer Plc Corporate Reports 1969–1997. *Accounting Forum*, 24:1 pp80–100. Comisión Europea (2001). Libro Verde. Fomentar un Marco Europeo para la Responsabilidad Social de las Empresas, COM/2001/0366.

Carvalho, L. C., Vázquez, D. G., & Gil, M. T. N. (2018). Local Municipalities' Involvement in Promoting Entrepreneurship: An Analysis of Web Page Orientation to the Entrepreneurs in Portuguese Municipalities. In *Handbook of Research on Entrepreneurial Ecosystems and Social Dynamics in a Globalized World* (pp. 1-19). IGI Global.

Cho, C.H., Phillips, J.R., Hageman, A.M., Patten, D.M. (2009). Media richness, user trust, and perceptions of corporate social responsibility: an experimental investigation of visual website disclosures. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 22(6), 933-952.

Dalal-Clayton, B., Bass, S. (2002). *Sustainable Development Strategies: a Resource Book*, Paris. Earthscan Publications Ltd., New York.

Daub, C. H. (2007). Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. *Journal of Cleaner Production*, 15(1), 75-85.

- De Andrés, J., Lorca, P., & Martínez, A. B. (2010). Factors influencing web accessibility of big listed firms: an international study. *Online Information Review*, 34 (1), 75-97.
- Dumay, J., Guthrie, J., & Farneti, F. (2010). GRI sustainability reporting guidelines for public and third sector organizations: A critical review. *Public Management Review*, 12(4), 531-548.
- Flynn, N. (2012). *Public sector management*. Sage Publications.
- Gandía, J. L., & Archidona, M. C. (2008). Determinants of web site information by Spanish city councils. *Online Information Review*, 32(1), 35-57.
- Gichoya, D. (2005). Factors affecting the successful implementation of ICT projects in government. *The Electronic Journal of e-Government*, 3(4), 175-184.
- Global Reporting Initiative (GRI) (2005). Sector Supplement for Public Agencies, Amsterdam: Global Reporting Initiative.
- Gray, R., Dillard, J., & Spence, C. (2009). Social accounting research as if the world matters: an essay in Postalgia and a new absurdism. *Public management review*, 11(5), 545-573.
- Global Reporting Initiative. (2004). *Public Agency Sustainability Reporting: A GRI Resource Document In Support of the Public Agency Sector Supplement Project*. Global Reporting Initiative.
- GRI, (2011). *Sustainability Reporting Guidelines 3.1*. Global Reporting Initiative, Amsterdam, The Netherlands. Retrieved from: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/G3.1-Guidelines-Incl-Technical-Protocol.pdf>.
- GRI FPA (2012). Integrating sustainability into reporting - An Australian public sector perspective, GRI Focal Point Australia (FPA), Sydney.
- Guthrie, J., & Farneti, F. (2008). GRI sustainability reporting by Australian public sector organizations. *Public Money and management*, 28(6), 361-366.
- Isenmann, R., Lenz, C. (2001). Customized corporate social and environmental reporting by internet-based push and pull technologies. *Eco-Management and Auditing* 8, 100-110.
- Isenmann, R., Lenz, C. (2002). Internet use for corporate social and environmental reporting: current challenges- technical benefits- practical guidance. *Business Strategy and the Environment* 11, 181-202.
- Lodhia, S., Jacobs, K., & Park, Y. J. (2012). Driving public sector environmental reporting: the disclosure practices of Australian commonwealth departments. *Public Management Review*, 14(5), 631-647.
- López, M. D. G., Martínez, A. M. R. y Oliva, C. V. (2011). Transparencia financiera de los municipios españoles. Utilidad y factores relacionados. *Auditoria Pública*, (55), 109-116.
- Moneva, J. M., & Llena, F. (2000). Environmental disclosures in the annual reports of large companies in Spain. *European Accounting Review*, 9(1), 7-29.
- Navarro, A., Alcaraz, F. J., & Ortiz, D. (2010). La divulgación de información sobre responsabilidad corporativa en administraciones públicas: Un estudio empírico en gobiernos locales. *Revista de contabilidad*, 13(2), 285-314.

- Navarro Galera, A., Tirado Valencia, P., Ruiz Lozano, M., & de los Ríos Berjillos, A. (2015). Divulgación de información sobre responsabilidad social de los gobiernos locales europeos: El caso de los países nórdicos. *Gestión y política pública*, 24(1), 229-270.
- Nevado Gil, M., Gallardo Vázquez, D., & Sánchez Hernández, M. (2013). La administración local y su implicación en la creación de una cultura socialmente responsable. *Prisma Social*, (10).
- Nevado-Gil, M. T., & Gallardo-Vázquez, D. (2016). Información sobre Responsabilidad Social contenida en las páginas webs de los ayuntamientos. Estudio en la región del Alentejo. *Revista española de documentación científica*, 39(4), 150.
- Sciulli, N. (2011). Influences on sustainability reporting within local government. *International Review of Business Research Papers*, 7(2), 282-291.
- Wiseman, J., Heine, W., Langworthy, A., McLean, N., Pyke, J., Raysmith, H. and Salvaris, M. (2006), Developing a Community Indicators Framework for Victoria: The Final Report of the Victorian Community Indicators Project (VCIP), (Institute of Community Engagement and Policy Alternatives, Victoria University, VicHealth Center for the Promotion of Mental Health and Social Well Being, School of Population Health, University of Melbourne and Center for Regional Development, Swinburne University of Technology, Melbourne).
- Wilmshurst, T. D., & Frost, G. R. (2000). Corporate environmental reporting: A test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 13(1), 10-26.

## ANEXOS

### Anexo I

| EIXO DE ANÁLISE 1: ESTRATÉGIA E ANÁLISE                                                              | IDI LISBOA  | IDI PORTO   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| 1. Identifica-se uma área na página web dedicada apenas à RS                                         | 100,00      | 47,06       |
| 2. Existe a indicação do responsável pela área da sustentabilidade                                   | 0,00        | 35,29       |
| 3. Divulgam-se as prioridades e estratégias a serem alcançadas em termos de sustentabilidade         | 0,00        | 17,65       |
| 4. Divulga informação sobre eventos, conquistas e fracassos registrados pelo município neste domínio | 100,00      | 100,00      |
| 5. Os dados biográficos do presidente e dos vereadores (membros do executivo) estão publicados       | 70,59       | 88,24       |
| 6. Os endereços de e-mail do presidente e dos vereadores estão publicados                            | 88,24       | 82,35       |
| 7. Os salários do presidente e dos vereadores estão publicados                                       | 5,88        | 5,88        |
| 8. O registo de interesses ou de conflitos de interesses do presidente e vereadores está publicado   | 0,00        | 47,06       |
| 9. Publicam-se as despesas de representação dos órgãos do governo municipal                          | 5,88        | 29,41       |
| 10. Publicam-se as listas dos membros do gabinete da presidência e dos conselheiros                  | 0,00        | 41,18       |
| 11. Publicam-se os relatórios dos gabinetes técnicos e pelouros da câmara municipal                  | 0,00        | 17,65       |
| 12. Publica-se informação sobre os processos de seleção de pessoal                                   | 0,00        | 23,53       |
| 13. Publica-se os contratos de prestação de serviço                                                  | 23,53       | 17,65       |
| 14. Publicam-se informações sobre os diferentes órgãos do executivo, gabinetes e suas funções        | 82,35       | 52,94       |
| 15. Publica-se o código de ética ou boa governança do município                                      | 17,65       | 47,06       |
| 16. Publica-se o calendário de reuniões dos órgãos do município (CM+AM)                              | 82,35       | 52,94       |
| 17. Publicam-se as atas das reuniões dos órgãos do município (CM+AM)                                 | 70,59       | 88,24       |
| 18. Publicam-se os acordos dos órgãos do município (CM+AM)                                           | 17,65       | 0,00        |
| 19. Identificação da pessoa ou órgão responsável                                                     | 88,24       | 17,65       |
| 20. Publica-se o programa de governação                                                              | 5,88        | 0,00        |
| 21. Identificam-se os compromissos assumidos pelo programa do governo                                | 0,00        | 0,00        |
| 22. Publicam-se os resultados das eleições                                                           | 11,76       | 5,88        |
| 23. Publica-se a agenda 21                                                                           | 70,59       | 35,29       |
| <b>Índice de divulgação por dimensão (IDD)</b>                                                       | <b>6,22</b> | <b>6,30</b> |

| <b>EIXO DE ANÁLISE 2: INFORMAÇÃO SOCIAL</b>                                                                           | <b>IDI LISBOA</b> | <b>IDI PORTO</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------|
| 1. Existe um mapa da própria do web da câmara municipal                                                               | 88,24             | 52,94            |
| 2. existe um buscador interno dentro da pagina                                                                        | 0,00              | 41,18            |
| 3. Existe a possibilidade de ouvir a página                                                                           | 5,88              | 5,88             |
| 4. Existem links para redes sociais                                                                                   | 94,12             | 64,71            |
| 5. Existe um sistema de informação municipal (trânsito, incêndios ..)                                                 | 82,35             | 35,29            |
| 6. Existe na página Web a possibilidade de realizar procedimentos administrativos, autorizações ou licenças (on-line) | 11,76             | 23,53            |
| 7. Existem informações sobre os fornecedores do município (o endereços de e-mail / contato, etc.)                     | 0,00              | 5,88             |
| 8. Publicam-se os horários e preços dos equipamentos culturais e desportivos                                          | 5,88              | 23,53            |
| 9. Existe uma caixa de correio de cidadão ou uma seção para reclamações e sugestões                                   | 82,35             | 82,35            |
| 10. São divulgadas informações sobre os cursos de formação pessoal                                                    | 0,00              | 0,00             |
| 11. São publicadas notícias e destaques                                                                               | 35,29             | 5,88             |
| 12. Existe um Gabinete de Apoio ao Empreendedor                                                                       | 5,88              | 0,00             |
| 13. Publicam-se as ofertas de emprego publico                                                                         | 29,41             | 5,88             |
| 14. Existe orçamento participativo e forma de participar via pagina web                                               | 11,76             | 0,00             |
| 15. São divulgadas informações sobre aspetos ligados à área social                                                    | 70,59             | 17,65            |
| 16. São publicadas as ajudas e subvenções concedidas                                                                  | 0,00              | 0,00             |
| 17. Existem informações sobre a obtenção de prémios ou distinções de RS                                               | 0,00              | 5,88             |
| 18. São divulgadas informações sobre ações da formação sobre RS para a comunidade                                     | 0,00              | 11,76            |
| 19. Existe um espaço para as associações                                                                              | 35,29             | 0,00             |
| 20. Existem canais de participação, como fóruns ou serviços de chat                                                   | 100,00            | 0,00             |
| 21. Publica-se um Boletim Municipal                                                                                   | 94,12             | 100,00           |
| <b>Índice de divulgação por dimensão (IDD)</b>                                                                        | <b>6,10</b>       | <b>3,90</b>      |

| <b>EIXO DE ANÁLISE 3: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS E OBRAS PÚBLICAS</b>                                                                                                | <b>IDI LISBOA</b> | <b>IDI PORTO</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------|
| 1. São publicados os bens e serviços adquiridos sem concurso (por ajuste direto ou outros procedimentos), fornecedores e valores que justifiquem essa modalidade. | 5,88              | 29,41            |
| 2. São publicados os concursos de bens e serviços em curso                                                                                                        | 17,65             | 35,29            |
| 3. São publicadas a resolução das propostas para cada processo de falência.                                                                                       | 0,00              | 23,53            |
| 4. São publicados os licitantes e entidades concorrentes                                                                                                          | 5,88              | 11,76            |
| 5. São publicados os contratos assinados                                                                                                                          | 11,76             | 23,53            |
| 6. São publicados os relatórios de seguimento e / ou avaliação de desempenho do fornecedor / prestador de serviços / contratado.                                  | 11,76             | 29,41            |
| 7. São publicados o número de contratos adjudicados por cada fornecedor                                                                                           | 0,00              | 35,29            |
| 8. São publicados relatórios de auditoria                                                                                                                         | 11,76             | 17,65            |
| 9. Existe uma seção com conteúdos sobre planeamento territorial e planeamento urbano                                                                              | 41,18             | 17,65            |
| 10. É publicado o Plano Diretor Municipal (PDM)                                                                                                                   | 94,12             | 82,35            |
| 11. São publicadas informação georreferenciada (SIG) sobre o uso ou destino do solo e seus fatores condicionantes                                                 | 17,65             | 29,41            |
| 12. São publicados os planos urbanos e parciais em curso, aprovados e em revisão.                                                                                 | 11,76             | 35,29            |
| 13. São publicados os resultados da discussão pública dos Planos Municipais de Ordenamento do Território.                                                         | 11,76             | 41,18            |
| 14. são publicados o REOT (Relatório do Estado de Ordenamento do Território)                                                                                      | 23,53             | 52,94            |
| 15. São publicadas informações sobre as modificações dos projetos                                                                                                 | 0,00              | 5,88             |
| 16. São publicadas as listas de permutas e vendas de terrenos municipais                                                                                          | 5,88              | 52,94            |
| 17. São publicadas as listas de destacamento de ativos municipais de domínio público                                                                              | 5,88              | 47,06            |
| <b>Índice de divulgação por dimensão (IDD)</b>                                                                                                                    | <b>2,76</b>       | <b>5,71</b>      |

| <b>EIXO DE ANÁLISE 4: INFORMAÇÃO ECONÓMICA</b>                                                                    | <b>IDI LISBOA</b> | <b>IDI PORTO</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------|
| 1. É divulgado o orçamento da Câmara Municipal.                                                                   | 88,24             | 76,47            |
| 2. São publicados o balanço ou o balanço consolidado                                                              | 64,71             | 58,82            |
| 3. São publicadas as demonstrações de resultados individuais ou consolidadas.                                     | 64,71             | 58,82            |
| 4. São publicados os relatórios de gestão                                                                         | 70,59             | 47,06            |
| 5. São publicados os mapas de fluxo de caixa                                                                      | 47,06             | 41,18            |
| 6. São publicados os relatórios periódicos sobre a execução do orçamento                                          | 29,41             | 29,41            |
| 7. É publicada a execução anual do Plano de Investimento Plurianual                                               | 47,06             | 41,18            |
| 8. São publicados os planos de investimento por freguesia (lista dos gastos realizados por freguesia)             | 11,76             | 23,53            |
| 9. Relatórios sobre modificações orçamentais                                                                      | 11,76             | 35,29            |
| 10. São publicadas informações económicas importantes, como o PIB ou a taxa de desemprego do município            | 0,00              | 0,00             |
| 11. São publicadas a lista de dívidas a fornecedores                                                              | 17,65             | 58,82            |
| 12. São publicadas as listas de empréstimos a bancos e seus respetivos vencimentos                                | 5,88              | 35,29            |
| 13. São publicadas as dívidas /outras, dívidas a terceiros                                                        | 35,29             | 41,18            |
| 14. São publicados os índices de endividamento por habitante                                                      | 0,00              | 0,00             |
| 15. São fornecidas informações sobre a evolução da dívida                                                         | 5,88              | 5,88             |
| 16. São publicados subsídios recebidos e atribuídos                                                               | 5,88              | 11,76            |
| 17. São publicadas Receitas fiscais por habitante                                                                 | 5,88              | 0,00             |
| 18. São publicados os gastos per capita                                                                           | 5,88              | 0,00             |
| 19. São publicadas as listas com o valor de impostos, taxas, taxas e emolumentos praticados pela Câmara Municipal | 5,88              | 29,41            |
| <b>Índice de divulgação por dimensão (IDD)</b>                                                                    | <b>4,68</b>       | <b>5,32</b>      |

| <b>EIXO DE ANÁLISE 5: INFORMAÇÃO AMBIENTAL</b>                                                        | <b>IDI LISBOA</b> | <b>IDI PORTO</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------|
| 1. Atualização sobre a situação ambiental                                                             | 88,24             | 47,06            |
| 2. Divulgação de iniciativas realizadas para mitigar os impactos ambientais                           | 41,18             | 41,18            |
| 3. Publicam-se informações sobre o grau de redução do impacto ambiental                               | 35,29             | 41,18            |
| 4. Divulgação das ações realizadas para aumentar a economia de energia                                | 41,18             | 5,88             |
| 5. Informações sobre iniciativas para promover o consumo eficiente de energia                         | 41,18             | 5,88             |
| 6. Informações sobre o impacto das iniciativas anteriores na poupança de energia                      | 41,18             | 0,00             |
| 7. Informações sobre descargas e destinos de águas residuais                                          | 70,59             | 64,71            |
| 8. Informações sobre o total de gastos e investimentos ambientais                                     | 0,00              | 0,00             |
| 9. Informações sobre pontos de coleta de lixo                                                         | 52,94             | 70,59            |
| 10. Informação sobre pontos de reciclagem                                                             | 52,94             | 64,71            |
| 11. Ações para promover a sensibilidade ambiental dos cidadãos                                        | 64,71             | 64,71            |
| 12. Informação sobre o consumo de energia                                                             | 29,41             | 5,88             |
| 13. Informação sobre o consumo total de água                                                          | 88,24             | 70,59            |
| 14. Informação sobre sanções e incumprimento da legislação ambiental                                  | 47,06             | 29,41            |
| 15. Informação sobre as emissões totais de gases com efeito de estufa                                 | 0,00              | 0,00             |
| 16. São divulgadas informações sobre políticas ambientais                                             | 58,82             | 11,76            |
| 17. São divulgadas informações sobre o sistema de gestão ambiental                                    | 23,53             | 29,41            |
| 18. Existem informações sobre a obtenção de prémios no nível ambiental                                | 0,00              | 0,00             |
| 19. Existem informações atualizadas sobre poluição do ar e acústica nas diferentes áreas do município | 17,65             | 47,06            |
| <b>Índice de divulgação por dimensão (IDD)</b>                                                        | <b>7,11</b>       | <b>5,37</b>      |

|                                                                           |              |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------|
| <b>Índice de divulgação total (IDT) Lisboa (6,22+6,10+2,76+4,68+7,11)</b> | <b>26,87</b> |
| <b>Índice de divulgação total (IDT) Porto (6,30+3,90+5,71+5,32+5,37)</b>  | <b>26,60</b> |